Foto: WaterAid/Arão Valoi

FCP: Um Projecto da WaterAid que mudou a vida das populações de Memba e Mossuril

WaterAid

Somos a WaterAid

A WaterAid é uma organização internacional com fins não lucrativos, determinado a fazer com que a água limpa, os sanitários decentes e a boa higiene sejam elementos normais para todos em todos os lugares, durante gerações. Ao lidar com esses três aspectos essenciais, de maneiras que durem, as pessoas podem mudar suas vidas para sempre.

A Nossa Visão

Um mundo em que todas as pessoas, em todo o lado, têm acesso à água segura, ao saneamento e à higiene.

A Nossa Missão

Transformar vidas das pessoas mais pobres e marginalizadas, melhorando o acesso à água segura, saneamento e higiene

Os Nossos Valores

Os nossos valores definem a nossa cultura e nos unem a todos, em todos os países onde trabalhamos. Eles são a essência da WaterAid.

1 Respeito

Tratamos todos com dignidade e respeito e defendemos os direitos e a contribuição de todos para alcançar um mundo mais justo.

2 Colaboração

Trabalhamos com outras pessoas para maximizar o nosso impacto, respeitando a diversidade e a diferença na busca de objectivos comuns. Em conjunto, conseguimos muito mais.

3 Prestação de contas

Somos responsáveis perante as pessoas cujas vidas esperamos ver transformadas, perante instituições com quem trabalhamos e perante quem nos apoia.

4 Coragem

Somos corajosos e inspiramo-nos em nossas acções e palavras. Somos intransigentes na nossa determinação de perseguir nossa missão. Estabelecemos metas ambiciosas, fazemos perguntas difíceis e falamos com coragem e convicção. Somos decididos, mas humildes e respeitosos.

5 Inovação

Somos criativos e ágeis, sempre aprendendo e estamos preparados para assumir riscos para acelerar mudanças.

6 Integridade

Agimos com honestidade e convicção e nossas ações são consistentes com a abertura, a igualdade e os direitos humanos.

Reconhecimento

A nível da Província

- Victor Borges, Governador da Província de Nampula;
- Direcção Provincial de Infra-estruturas.

Mossuril

- Nerina John, Administradora do Distrito de Mossuril;
- Alfredo Machaieie, Secretário Permanente do Distrito de Mossuril;
- Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas;
- Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social;
- Director da Escola Secundária Chocas Mar;
- Director da Escola Secundária de Mossuril Sede;
- Director da Escola Primária Completa de Chicoma.

Memba

- Cheamade Alide, Administrador do Distrito de Memba;
- Luísa Artur, Secretária Permanente do Distrito de Memba;
- Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas;
- Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social;
- Director da Escola Secundária 7 de Abril – Mupeheria;
- Director da Escola Primária Completa de Memba-Sede;
- Director da Escola Primária Completa de Lúrio.

A nível das comunidades

- Lideres comunitários;
- Secretários de bairros;
- Chefes de quarteirões.

Equipa do Projecto

- Jaime Mafroze, Gestor do Projecto;
- Ricardo José, antigo gestor do Programa Rural;
- Noel Kamphambe, Oficial do Projecto;
- Akimo Supair, Oficial do Projecto;
- Fernanda Correia, Oficial de Administração;
- Amida Sulemane, Oficial de Finanças;
- Esperança Cuene, Oficial de Monitoria e Avaliação;
- Jamal Omar, motorista;
- Joaquim Milela, agente de limpeza.

Arcam Maulete, aluno da 3ª Classe e residente em Nacotho.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

WaterAid em Moçambique

A WaterAid está presente em Moçambique desde 1995, tendo atingido mais de um milhão de pessoas com Água, Saneamento e boas práticas de Higiene.

O seu contributo para o sector de Água, Saneamento e Higiene é reconhecido pelo Governo e pelos intervenientes do sector.

Tudo o que a WaterAid faz é guiado pelo compromisso assumido globalmente de alcançar o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável Nº 6 até 2030: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável de água potável e saneamento para todos.

A Estratégia Nacional da WaterAid (2016-2021) define três grandes programas de intervenção, nomeadamente, o Programa Urbano e Pequenas Cidades, o Programa Rural e o Programa de Governação.

A estratégia guia-se pelos seguintes objectivos:

Objectivos estratégicos

OBJECTIVO 1

Fortalecer a capacidade dos cidadãos e de outros agentes para compreender e exercer os seus direitos à água, ao saneamento e à higiene, influenciar a implementação das políticas e a responsabilização que proporcionem serviços de água, saneamento e higiene equitativos e sustentáveis.

OBJECTIVO 2

Fortalecer, a todos os níveis, o sector de ASH, com especial ênfase nos distritos e autarquias locais, para assegurar mecanismos de prestação de serviços equitativos e sustentáveis.

OBJECTIVO 3

Influenciar os intervenientes em vários sectores a todos os níveis, para que reconheçam e promovam a mudança de comportamentos de higiene e saneamento como fundamental para o desenvolvimento humano.

Foto: WaterAid/Eliza Powell

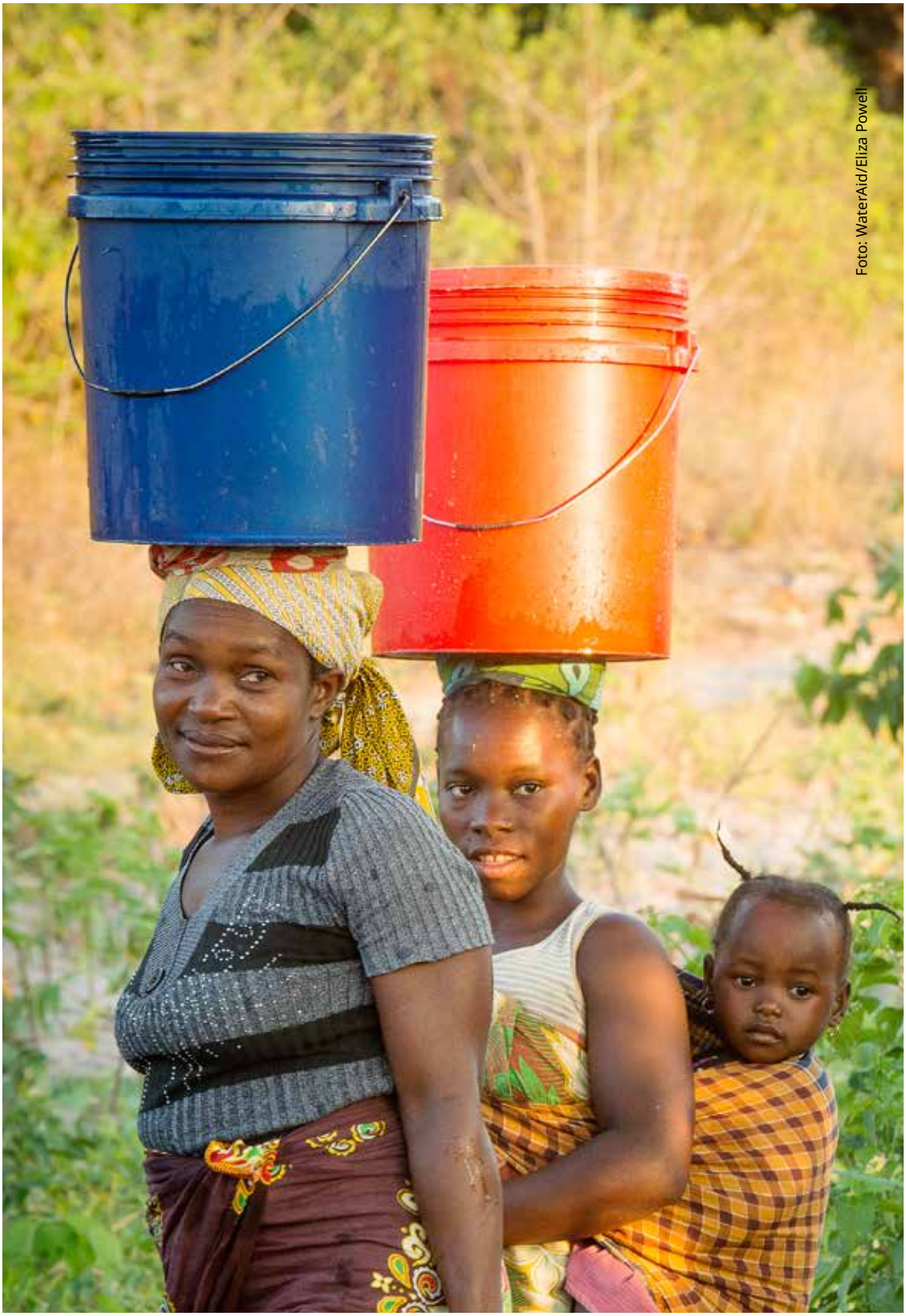

Foto: WaterAid/Eliza Powell

Enquadramento do Projecto FCP

Isabel (a direita), 15 anos, e a sua amiga Mwaziza, carregam baldes de água tirada duma fonte tradicional em Nacotho.
Foto: WaterAid/Eliza Powell

Sobre a Província de Nampula

Nampula é uma Província situada na região norte de Moçambique. A sua capital é a cidade de Nampula, localizada a cerca de 2150 km a norte da cidade de Maputo, a capital do País. Com uma área de 81.606 km² e uma população de 6.102.867 habitantes em 2017, é a província que está dividida em mais distritos, 23, e possui, desde 2013, sete municípios: Angoche, Ilha de Moçambique, Malema, Monapo, Nacala Porto, Nampula e Ribaué. A cobertura do abastecimento de água em Nampula situa-se nos 52%, ao passo que o saneamento representa o maior desafio, rondando nos pouco mais de 30%.

Sobre Memba

Memba é um Distrito da Província de Nampula, com sede na localidade de Memba. Tem limite, a norte com o distrito de Chiúre da Província de Cabo Delgado, a oeste com os distritos de Eráti e Nacarôa, a sul com o distrito de Nacala-à-Velha, e a este com o Oceano Índico. De acordo com o censo de 2017, o Distrito de Memba conta com uma população de 313,507 habitantes, divididos em 71,117 agregados familiares. Tem mais população feminina que masculina, 165,302 mulheres contra 148,205 homens. Os dados oficiais sobre a situação de abastecimento de água e cobertura de saneamento em Memba são de 2013, antes da intervenção da WaterAid. Segundo esses dados, a cobertura do abastecimento de

água em Memba é de cerca de 36.9%. O saneamento continua sendo um desafio para o distrito. Os dados em alusão revelam que 69,8% dos agregados deste distrito não possuía uma latrina, sendo o fecalismo a céu aberto uma prática comum. Estas taxas, porém, podem ter mudado com a intervenção do Governo, da WaterAid e de outros parceiros do sector. De facto, nos últimos anos tem sido várias as iniciativas de construção de pequenos sistemas de abastecimento de água e de latrinas melhoradas, mas certamente, os desafios continuam enormes. O distrito está dividido em quatro postos administrativos (Chipene, Lúrio, Mazua e Memba), compostos pelas seguintes localidades:

Posto Administrativo de Chipene: Localidade de Chipene

Posto Administrativo de Lúrio: Localidade de Lúrio

Posto Administrativo de Mazua: Localidades de Mazua, Simuco e Cavá

Posto Administrativo de Memba: Localidades de Memba, Miaja, Niaca e Tropene

Sobre Mossuril

Mossuril é um distrito da Província de Nampula, com sede na Vila de Mossuril. Tem limite, a norte com o Distrito de Nacala-a-Velha e com o Município de Nacala Porto, a oeste com o Distrito de Monapo, a sul e sudoeste com o Distrito de Mogincual e a leste com o Oceano Índico e com o Município da Ilha de Moçambique. De acordo com o censo de 2017, o Distrito de Mossuril tem uma população de 142,787 habitantes, divididos em 34,407 agregados familiares. O distrito conta com 68,727 homens e 74,060 mulheres. O abastecimento de água em Mossuril situa-se nos 42%, enquanto que os dados sobre o saneamento não se encontram disponíveis, porém, não deverão fugir muitos dos referentes ao Distrito de Memba. Tal como em Memba, a intervenção da WaterAid em Mossuril, nas componentes de água e saneamento, poderá ter criado um outro padrão de acesso à água e saneamento no Distrito.

Adelina Mocala, Chefe de Posto de Matibane em Mossuril fala dos desafios de acesso à água e saneamento.
Foto: WaterAid/Eliza Powell

Foto: WaterAid/Arão Valoi

Sobre o Projecto FCP

O FCP - *Focus Country Project* - é um projecto da WaterAid que, em Moçambique, foi implementado em dois Distritos da Província de Nampula, nomeadamente Memba e Mossuril. Com duração de três anos, o Projecto teve início em Outubro de 2016, tendo terminado em 2019. Orçado em cerca de 3 milhões de libras, o projecto teve como metas iniciais construir 30 furos de água novos e reabilitar outros 30 furos inoperacionais, sendo metade em Mossuril e outra metade em Memba. Igualmente, tinha como meta construir 12 Sistemas de Abastecimento de Água, seis dos quais em Memba e outros seis em Mossuril. A estimativa inicial era que todas as infra-estruturas beneficiassem 52.600 pessoas.

A WaterAid pretendia, através do FCP, alcançar aquelas comunidades rurais pouco servidas com água, saneamento e higiene, demonstrando práticas inovadoras para aumentar a escala. A ideia era de melhorar as condições de vida das pessoas mais vulneráveis através de acesso a serviços equitativos e sustentáveis de água e saneamento.

A organização acreditou desde o início que com modelos e práticas sustentáveis de implementação de serviços de água e saneamento, incluindo a demonstração de como esses serviços podiam ser desenvolvidos, com durabilidade, era possível alcançar os objectivos do projecto.

Uma outra meta não menos importante era reforçar a capacidade das instituições que tem a responsabilidade de garantir a implementação e manutenção de serviços de água e saneamento. Adicionalmente, o projecto visou estimular as comunidades a exigirem os seus direitos de água e saneamento a se envolverem, de forma mais activa, na discussão com os tomadores de decisões.

A nível dos distritos de Memba e Mossuril, o projecto usou uma abordagem abrangente, apoiando os distritos a fazer uma previsão holística dos planos de longo prazo e orçamentos coordenados com todas as partes interessadas de modo a responder as suas reais necessidades.

A mudança que se pretendia era que as populações rurais dos dois distritos tivessem acesso seguro, sustentável e equitativo à água, facilidades básicas de saneamento e práticas de boa higiene.

Resultados do Projecto

Componente infra-estruturas

Sistemas de Abastecimento de Água
- Projectados: **12**
- Construídos: **11**

Furos de Água
- Projectados: **30**
- Construídos: **30**

Reabilitação de Furos de Água
- Projectados: **30**
- Reabilitados: **30**

Blocos sanitários
- Projectados: **6**
- Construídos: **6**

Latrinas:
- Projectadas: **4508**
- Construídas: **5273**

Copas
- Projectadas: **4000**
- Construídas: **2280**

Aterros
- Projectados: **4000**
- Construídos: **3245**

Outras realizações

Nr de Mecanicos treinados
- Previsão inicial: **12**
- Realização: **14**

Comités de Gestão de Água
- Previsão: **30**
- Treinados: **32**

Impacto do Projecto

Durante os três anos do projecto, foi possível registar um impacto significativo, que se manifestou através de mudanças na vida diária das pessoas, para as quais a água limpa, o saneamento e a higiene passaram a ser elementos normais no seu dia-a-dia.

Memba e Mossuril

59.929 pessoas, com acesso à água potável, incluindo professores e alunos em várias escolas dos dois distritos.

Memba e Mossuril

28.806 pessoas com acesso ao saneamento seguro, incluindo alunos e professores em várias escolas.

Memba e Mossuril

100.000 pessoas expostas a mensagens de higiene, dos quais **92857** adoptaram boas practicas de Higiene, incluindo lavagem de mãos em momentos críticos.

Argélia Adelino (a direita) e Maiassa Mustafá apoiam-se para carregar um balde de água em Nacotho.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

Djidja Naleveque. Foto: WaterAid/Arão Valoi

Alegria de quem sempre pagou caro pela água

Quando a WaterAid constrói um Sistema de Abastecimento de Água, um fontanário ou outro meio de disponibilização de água potável, não é exagero que é o início de algo que vai mudar a vida das populações. Na maioria dos países, o fardo da colecta de água recai, principalmente, sobre as mulheres e raparigas. Mas quando elas tiram água a poucos metros da torneira mais próxima, esse tempo é libertado - o que significa que pessoas como Djidja Naleveque e Tototo Aly Rassul, em Memba e Mossuril, respectivamente, têm a **chance de gerir outras actividades do dia-a-dia.**

"A nossa confiança aumentou muito porque sabemos que temos água a qualquer momento. Podemos ir a machamba ou nas nossas actividades diárias com segurança, sem precisar de estar a pensar em onde apanhar água para beber, cozinhar, lavar a roupa e outras actividades domésticas", Djidja Naleveque.

Djidja Naleveque, 30 anos, é residente no Bairro Nacapa, Localidade de Geba, Posto Administrativo de Memba-Sede. Djidja é camponesa que se dedica a produção de mandioca, mexoeira, mapira e hortícolas. Nasceu e cresceu em Nacapa, onde se casou, união que resultou em três filhos, dois dos quais menores. Desde que Djidja nasceu, nunca no Bairro houve uma fonte de água potável.

Tal como as 5550 pessoas dos quatro sub-bairros de Nacapa, nomeadamente, Muchapala, Nacapa, Fica e Erati, Djidja sempre consumiu água imprópria tirada de fontes tradicionais, localizadas a sensivelmente dois quilómetros da aldeia. A água era imprópria para o consumo e além disso, no tempo seco, os poços tradicionais ficavam assoriados.

Nesta época do ano, Djidja e outras pessoas da comunidade tinham que se deslocar até ao Bairro Mangane, 7 km de distância. Os que não aguentassem com a caminhada, tinham que se sujeitar ao pagamento de 25 a 30 Mt por cada recepiente de 25 litros aos revendedores de água, regra geral jovens com bicicletas e motorizadas.

"Para as famílias de Nacapa, este valor era insustentável, tendo em conta a sua característica rural e de baixa renda", explica o Secretário do Bairro, Ibraimo Passuane, 59 anos. Desde 2018 como responsável do Bairro, Passuane acrescenta que era um cenário bastante difícil para as famílias pobres.

"Os que tinham bicicletas ou motas tinham mais vantagens que o resto da população", continua. Com a construção do sistema e respectivas fontes, a vida melhorou bastante para Djidja e outros residentes de Nacapa.

Djidja fala também da melhoria das condições de higiene na comunidade.

"Dantes podia ficar três dias sem tomar banho. A preocupação era apenas água para beber. Mas agora, toda a gente anda alegre e bonita"

Foto: WaterAid/Arão Valoi

Tototo Aly Rassul, o rosto da satisfação em Nacotho

Os que sabem do sofrimento das populações rurais de Moçambique por falta de água, vão entender a sensação que a Senhora Tototo Aly Rassul, 29 anos de idade, sente no momento que, pela primeira vez na sua vida, teve acesso à água limpa.

Com apoio da WaterAid, os residentes do Bairro Nacotho, Localidade de Nacuxa, Posto Administrativo de Matibane, viram as suas vidas melhoradas com a chegada da água limpa. Assim, deixam de usar a água suja captada num riacho, numa baixa perto do bairro.

Em Nacotho, a WaterAid construiu um Sistema de Abastecimento de Água com quatro fontanários que servem 3877 habitantes. Nacotho está dividido em três bairros, a saber: Nacotho A, B e C. Tal como em Nacapa, a actividade principal das populações é a agricultura. Nesta comunidade, encontramos Tototo Aly Rassul, uma jovem de 29 anos de idade. Tototo é casada com Ussene Razack, taxista de 34 anos. Mãe de quatro filhos, de 11, 7, 4 e 2 anos, Tototo é promotora de Saúde Materno-Infantil, mas também faz pequenos negócios na comunidade.

Tototo e os filhos eram as caras de sofrimento por falta de água em Nacotho, mas hoje, com a chegada da água limpa, tornaram-se os rostos de alegria.

“Sinto-me muito feliz por ter água por perto. Dantes sofríamos muito e tinhamos que atravessar a linha férrea para ir ao riacho tirar água. Além de se tratar de água suja, havia o perigo de sermos atropelados pelo comboio. Se a minha filha Beatriz fosse ao riacho eu ficava preocupada, pois, não sabia se voltava ou não. Podia ser atropelada”.

Além de ter água limpa por perto, Tototo e os filhos ganharam mais tempo para se dedicar aos negócios e à escola.

“Para o meu negócio, significa que, com a água limpa disponível, posso fazer os meus biscoitos e badjias mais saudáveis e também em grandes quantidades. Também poupo o meu tempo para fazer outras actividades. A minha filha mais velha, a Beatriz, perdia aulas por falta de água, mas agora está mais dedicada à escola”.

Em Nacotho, a vida das populações mudou para o melhor

Em Nacotho, muitas são as pessoas que testemunham como a água mudou as suas vidas.

Tali Jamal, 48 anos, nasceu e sempre viveu em Nacotho.

“Antes, as populações partilhavam água com animais. As cobras eram frequentemente vistas no riacho e os bois e cabritos bebiam a mesma água. Hoje estamos todos felizes. Até já sonhamos em construir casas de alvenaria”. Tali Jamal é pai de cinco filhos, dos quais dois são alunos do ensino primário. “Os meus filhos andam limpos e já não se atrasam às aulas”.

Amina Mussagy, 16 anos, também é residente em Nacotho. Casada com Mussagy Momade, 20 anos, Amina tem um filho, Ivan, de um ano. Também confirmou que as populações de Nacotho passaram por muitas privações por falta de água. Mas agora podem começar a sonhar: "Agora bebemos água boa, tomamos banho quando nos apetece e podemos lavar a nossa roupa em casa, por isso, agradecemos muito pelo sistema".

Atia Jamal, 21, nasceu em Muhimue, localidade de Nacuxa. É casada com Pedro Silvestre e mãe de Jamal Pedro. "Dantes percorríamos grandes distâncias só para ter 25 litros de água suja por dia. Era uma maratona difícil e agonizante. Ficávamos alguns dias sem tomar banho. Era o normal. Mas hoje, tudo mudou. Estamos felizes".

Silvério Nicacho, 63 anos, é o Secretário do Bairro de Nacotho A.

Nasceu e cresceu na comunidade e afirma, categoricamente, que desde que nasceu nunca bebeu água limpa.

"Notamos uma grande diferença em relação ao passado. Contrariamente ao que vinha acontecendo – a população bebia água imprópria – agora temos água tratada e testada cientificamente e nos foi dito que não tem nenhum problema de saúde. O aparecimento de água no bairro concorreu para a diminuição de doenças diarréicas. No passado era frequente ouvir que alguém está com diarreia ou dor estómago e, como não temos uma unidade sanitária por perto, a situação agravava-se ainda mais".

Mais tempo na sala de aulas

Alunos da EPC de Nacapa, Localidade de Geba, Memba. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Passar todo o tempo na sala de aulas é ainda um sonho para muitas crianças de Moçambique. Mas quando estas já não precisam de percorrer distâncias para buscar água, esse sonho pode se transformar em realidade, abrindo um mundo de oportunidades. É o caso de Ussene Carlos, 14 anos, aluno da segunda classe na Escola Primária Completa de Nacapa.

Ussene explica que dantes, os alunos sofriam muito como resultado de falta de água. Havia muitos dias que as meninas, principalmente, não compareciam as aulas porque tinham de ir buscar água nos poços tradicionais. Mas hoje, todas elas já não faltam à escola e podem passar de classe sem problemas.

É um facto que a chegada de água nas comunidades de Memba e Mossuril permitiu que muitas crianças ganhassem mais tempo para estar presente na Sala de aulas, onde frequentemente faltavam devido à necessidade de deslocar grandes distâncias em busca de água.

A Escola Primária Completa de Nacapa lecciona até sétima classe, contando com 420 alunos, divididos em dois turnos. Sete professores garantem a educação das crianças. Os alunos e os professores desta escola usam a água proveniente da fonte existente perto da unidade de ensino, ligada ao Sistema de Abastecimento de Água construído pela WaterAid.

O Director Pedagógico da Escola, Junito Agostinho Barrote, 32 anos, trabalha há cinco anos no local. Ele diz que antes, as crianças não tinham como tomar banho. Podiam passar dois a três dias sem banho. A mesma situação acontecia com os professores. De uma maneira geral, não era possível exigir-se higiene, sabendo da grave situação a que nos encontrávamos em termos de acesso à água. Como resultado, tinhamos baixo aproveitamento pedagógico, porque as crianças perdiam aulas à procura de água".

Ussene Carlos, 14 anos, aluno da 2ª classe.

"Agora temos água perto e a todo o momento. Quem não quiser tomar banho será mesmo por falta de higiene pessoal. As crianças já não tem como perder aulas e andam com uniformes limpos".

Processo participativo na definição das taxas

Em Nacapa, foi estabelecido um *Task Force* constituído por membros reconhecidos no bairro. Este grupo tem como função estabelecer a ligação entre a comunidade e o gestor privado do Sistema de Abastecimento de Água, bem como com a Direcção Distrital de Planeamento e Infra-estruturas. Igualmente, estas pessoas são responsáveis pela gestão diária do fontanário. É uma experiência descrita como sendo bem sucedida. A comunidade paga 2 Mt por cada bidon de 25 litros de água e consta que nunca reclamou. O segredo foi o envolvimento de todos os membros da comunidade.

"Foi um processo participativo. Todos os membros da comunidade foram consultados sobre o preço e eles é que decidiram o valor a pagar", explica Ibraimo Passuane, Secretário do Bairro Nacapa. O valor cobrado pelo *Task Force* serve, entre outros, para a manutenção dos fontanários e subsídio aos que garantem a sua segurança. Um técnico eleito pela comunidade é responsável pela manutenção.

A mesma estratégia foi usada em Nacotho, Mossuril, mas com resultados distintos. Aqui as populações exigiram muito trabalho de sensibilização para aceitar os 2 Mt da taxa cobrada por cada bidon de 25 litros.

"As pessoas haviam mentalizado que a água é um bem sobre o qual não se deve pagar e por isso, costumavam reclamar pelo preço. Mas temos estado, constantemente, a sensibilizá-las para que possam incorporar essa mudança nas suas cabeças e, acima de tudo, sobre a importância dessa contribuição para a manutenção e continuidade do fontanário. Muitos residentes acabam aderindo por notar a diferença entre beber água suja e pagar 2 Mt para obter água limpa", afirma **Argélia, 22 anos**, natural de Nacotho e membro do Comité de Gestão.

Membros do Task Force de Nacapa.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

Oquirera Pedro, natural de Mucocorone, tira água num fontanário construído pela WaterAid.
Foto: WaterAid/ Arão Valoi

Furos de água: uma alternativa para aumentar a escala

Um total de 30 furos de água foram construídos. Igualmente, outros 30 foram reabilitados nos dois distritos de Nampula. Através dos furos de água, foi possível alcançar 18.688 pessoas, contra os 18 mil previstos no projecto. Um dos furos está no Bairro Mucocorone, Localidade de Nacuxa, Posto Administrativo de Matibane. Mucocorone tem 1412 habitantes e todos eles são servidos pelo mesmo furo. O Secretário de Primeiro Escalão de Mucocorone, Abacar Antinane, 57 anos de idade, é um homem feliz, embora reclame da pressão que se exerce sobre o furo.

"Estamos muito felizes. Não imaginam a diferença que a água faz nas nossas vidas. Depois de longos anos de sofrimento, usando água acumulada nos tanques dos CFM, construídos no tempo colonial, hoje podemos finalmente dizer que estamos salvos. Nunca, na minha vida, em mais de 50 anos, tinha visto água limpa. Estou feliz e o meu povo agradece".

Comités de Gestão: Uma estratégia para a apropriação das infra-estruturas

Membros do Comité de Gestão

A previsão inicial do Projecto era formar 30 Comités de Gestão de Água nos dois distritos. No entanto, foram formados e capacitados 32 comités. Trata-se de estruturas importantes de gestão diária, quer dos sistemas, quer dos furos de água, perpectuando a sua existência e garantindo sustentabilidade.

Em Mucocorone, o Comité de Gestão de Água é constituído por dez membros, dos quais quatro mulheres. Mucuezia Mutaparua, 89 anos de idade, é o mais velho de todos e, por isso, com responsabilidades acrescidas. Explica que as tarefas do comité incluem, entre outros, garantir o funcionamento diário do furo, organizar as pessoas, fazer limpeza do recinto em redor do furo e garantir que os usuários pagam a contribuição de 1 Mt por cada recepiente de água.

O Comité usa as receitas adquiridas para a compra de peças que servem para a manutenção do furo em caso de avaria ou quando é necessária uma reparação. Os membros dizem que o furo já avariou por várias vezes e tiveram que recorrer ao fundo para a reparação das avarias. Em média, o comité consegue arrecadar 600 Mt por mês.

Para reduzir a pressão que é exercida sobre o furo, o Comité adoptou uma estratégia de interrupção de abastecimento aos domingos. Porém, para garantir que as famílias têm água suficiente no dia de pausa, prolonga-se o horário de funcionamento do furo aos sábados, de 17 para 18h00.

Foto: WaterAid/Arão Valoi

Ussene Saluho, activista de higiene

Saneamento melhorado: O caminho para uma vida digna

As latrinas domésticas e ou blocos sanitários públicos são mesmo incríveis. E o melhor deles é que fazem mais do que se poderia imaginar: ajudam as pessoas a terem melhor saúde, dignidade, segurança e muito mais. A falta de latrinas decentes e água limpa causa doenças diarréicas que custam a vida de quase 800 crianças no mundo todos os dias - uma a cada dois minutos. Os impactos da falta de saneamento sobre a saúde levam as pessoas à pobreza, dificultando a obtenção de educação ou o trabalho de apoio às suas famílias. É por isso que a WaterAid não apoia apenas os parceiros locais na instalação de latrinas. Também cria mudanças duradouras, formando pessoas nas comunidades para construir, consertar e manter serviços de saneamento, para que comunidades inteiras possam desbloquear o seu potencial e levar uma vida saudável e digna.

É o caso de Ussene Suluho, 49 anos de idade, activista de higiene em Mucocorone. Ussene sabe que a mudança de comportamento é um processo lento e por isso adoptou a estratégia de ser ele o exemplo da mudança. Fez questão de construir a sua latrina com material local e uma copa onde a família lava a louça. É para lá onde ele leva muitos dos que ainda resistem e, através de exemplos práticos, ele mostra que, afinal, construir uma latrina não é tão difícil como muita gente pensa.

No âmbito do Projecto, 5273 famílias em Memba e Mossuril passaram a ter latrinas melhoradas, o que ajudou na melhoria das condições de higiene das mesmas. Igualmente, foram construídas 2280 copas e 3245 aterros sanitários domésticos.

Em Nacotho, Afito Hilário Cabral, um jovem de 34 anos, luta para que as pessoas da sua comunidade tenham latrinas e adoptem boas práticas de higiene. Activista de Saneamento e meio, Afito dissemina mensagens sobre a importância de ter uma latrina, da lavagem das mãos com água e sabão, de ter aterros sanitários, de cuidar dos alimentos e outras práticas.

“Aos poucos, as pessoas vão mudando. Noto alguma diferença em relação ao passado. Havia muitos casos de fecalismo à céu aberto. Mas estes casos vão diminuindo aos poucos. A mudança de comportamento é algo difícil porque significa quedrar hábitos e vivências”.

Afito Hilário Cabral

Afito diz que o que lhe orgulha é saber que, como resultado do seu trabalho, 103 famílias começaram a adoptar e a praticar boa higiene. Uma das pessoas em causa é Amina Aíuba, uma rapariga de 18 anos de idade, que depois de ter sido sensibilizada pelo activista Afito, conseguiu convencer o marido a construir-lhe uma latrina em casa.

“Dantes tinha que pedir aos vizinhos para fazer necessidades maiores. Era difícil porque tinha que depender da boa vontade deles e caso não estivessem tinha que recorrer às matas. Mas graças à sensibilização que tivemos, foi possível construir a minha latrina. Estou feliz e orgulhosa”.

Afito faz campanhas em escolas, mercados, mesquitas, campos de futebol e outros.

Foto: WaterAid/Arão Valoi

Intervenções na componente de Higiene Menstrual

A menstruação continua sendo um tabú e mito em Moçambique por causa das crenças e práticas culturais. A falta de acesso a informação correcta sobre menstruação, a falta de infraestruturas adequadas de Higiene e de material adequado de higiene sanitário faz com que muitas mulheres e raparigas não gozem na plenitude dos seus direitos a saúde, educação e dignidade.

As intervenções da WaterAid na componente de higiene menstrual em Nampula, envolveram 3 escolas em Memba e 4 em Mossuril. Com o apoio do Projecto, estas escolas criaram clubes de saneamento para alunos, entre rapazes e raparigas e em alguns casos professores. Estes clubes conseguiram, com sucesso, mobilizar os alunos a cuidarem da higiene do meio, conservando água, mantendo os sanitários limpos e aprendendo sobre higiene menstrual. Estes clubes são também usados como fórum para ensinar as crianças sobre práticas adequadas de higiene e a tomarem conta das suas infraestruturas.

Na Escola Primária Completa de Chicoma, em Mossuril, existe um Clube de Saneamento Escolar composto por 20 membros, dos quais três são professores e dois são membros do Conselho de Escola (em representação da comunidade).

O clube tem, entre outras funções, zelar pela limpeza da escola, pelo controle das crianças, pela transmissão de mensagens sobre boas práticas de higiene, incluindo gestão de higiene menstrual.

As meninas do núcleo ajudam as outras crianças a quebrar tabús, numa sociedade onde falar de menstruação é ainda um mito.

Agira Sulemane, 14 anos, Ofélia Abel, 15 anos e Catiza Amisse, 13 anos, são alunas da sétima classe e elas são parte do clube. Dizem que falar de menstruação não é tarefa fácil, sobretudo, para as crianças em cujas famílias o assunto constitui ainda um mito.

“Aqui já sabemos quando é que uma menina está de período. Basta lhe ver com saia comprida e com capulana, está na sua fase menstrual”, explica.

Zito Ismael, menino de 15 anos, anda na sétima classe e também integra o núcleo. Ismael fala das vantagens de ter água por perto e do sanitário inclusivo construído pela WaterAid para os alunos e raparigas: “ antes tirávamos água do poço do hospital, deixávamos na casa de banho e usávamos de vez em quando para a lavagem das mãos. Agora temos água no nosso bloco sanitário e podemos estudar em condições. As raparigas tem um compartimento no sanitário onde podem tratar de questões de higiene menstrual”.

A Escola Primária Completa de Chicoma conta com 833 alunos e lecciona da primeira a sétima classe. Tem dois turnos e um staff composto por 16 funcionários, sendo 14 professores e 2 funcionários de apoio. Possui sete salas de aulas, incluindo um anexo algures perto da Escola principal.

O Director-Adjunto Pedagógico da Escola, João Alberto explicou que a intervenção da WaterAid na componente de água e saneamento foi muito importante porque ajudou na permanência das raparigas na escola, sobretudo em tempo de menstruação.

"Foi uma mudança positiva. A permanência das meninas na escola melhorou bastante. No passado, simplesmente desapareciam, mas nós já sabiamos que estavam de período".

"A menstruação não é doença, é algo normal"

Na Escola Secundária Chocas Mar, em Mossuril, também há um Núcleo de Saneamento Escolar. Também conta com 20 membros, 15 alunos, 4 professores e um pai, representando o Conselho de Escola. Este núcleo existe desde 2017, depois de os alunos terem recebido uma capacitação da WaterAid sobre o funcionamento dos núcleos de saneamento e saúde escolar. Mas neste núcleo há um aluno que desponta pela sua frontalidade, coerência e confiança com que aborda assuntos ligados a higiene menstrual.

Chama-se Gildo Raimundo, tem 15 anos de idade e frequenta a décima classe. Por causa disso, ele foi indicado Presidente do Núcleo, tendo a responsabilidade, não só de liderar os colegas, mas também de lhes fazer perceber sobre a temática.

Gildo conta que teve uma experiência com a irmã, com quem vive.

"Quando a minha irmã viu o seu período pela primeira vez, também ficava em casa e perdia aulas. Não dizia a ninguém o que se estava a passar, até que eu desconfiei que algo não estava bem com ela. Sentei com a minha irmã, sensibilizei-lhe, até que ela contou-me a verdade. Foi a partir daí que eu pude explicar-lhe que a menstruação era algo normal. Não se tratava de doença alguma. Então a partir daí, voltou às aulas".

Gildo narra que é por esse motivo que ele não tem nenhuma vergonha em falar sobre o assunto com os colegas do núcleo.

Justina Faruk, 15 anos, também é membro do núcleo. Frequenta a décima classe e tem dado palestras aos colegas de outras classes sobre higiene, de forma geral.

Justina disse que desde que a WaterAid construíu um sanitário inclusivo na Escola, a situação mudou de forma drástica.

"Antes do funcionamento do bloco sanitário, as alunas faltavam muito à escola para se tratarem em casa quando estivessem de período. Só regressavam às aulas depois do término da menstruação. Mas logo que o sanitário começou a funcionar, a situação ficou alterada. Também contribuiu muito o trabalho de sensibilização que temos estado a fazer no âmbito do núcleo de saneamento escolar".

Membros do Clube de Saneamento Escolar na Escola Secundária Chocas Mar. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Alfredo Machaieie,
Secretário Permanente de
Mossuril

“A WaterAid veio fortificar a nossa capacidade de gestão”

O Secretário Permanente do Distrito de Mossuril, Alfredo Machaieie, disse que as infra-estruturas construídas no âmbito do Projecto FCP ajudaram a fortificar a capacidade de gestão das autoridades governamentais locais e das comunidades organizadas em comités ou associações. Machaieie afirmou que, na qualidade de Secretário Permanente, tem estado a instruir os técnicos de infra-estruturas do distrito a ajudarem as comunidades a melhorarem a capacidade de gestão para permitir a sustentabilidade das infra-estruturas.

“A WaterAid veio contribuir grandemente na componente de Água, Saneamento e Higiene no nosso distrito. Há comunidades que sofriam muito por falta de água e nós como Governo, estamos gratos. A abordagem que a organização trouxe, de envolver todos os intervenientes do distrito, incluindo comunidades ajudou na inserção do projecto e no alcance dos objectivos”.

Segundo o Secretário Permanente, as infra-estruturas construídas são de uma qualidade invejável. “O equipamento instalado nos sanitários é tem uma qualidade que contrasta com a realidade, daí que o factor água é muito importante para a manutenção dos blocos sanitários”.

Machaieie referiu que muitas das escolas que receberam blocos sanitários não estão em condições de garantir a sua manutenção, sendo por isso necessária uma estratégia de saída, para permitir melhor gestão e aprendizagem.

Na componente sensibilização, há que destacar que algumas comunidades foram declaradas LIFECA, ou seja, Livres de Fecalismo a Céu Aberto. Os comités de gestão de água também ganharam outra dinámica e todos aprendemos com o trabalho da WaterAid.

Tototo Aly Rassul mostra onde costumava tirar água antes da construção do sistema. Foto: Waterid/Arão Valoi

Desafios

Acesso à água na Comunidade de Pavala

Após oito tentativas falhadas de perfuração para encontrar uma fonte de água limpa e rendimentos mínimos para a construção de um sistema de abastecimento de água, foi tomada a decisão de construir furos de bomba manual para permitir o acesso a água limpa e segura nesta comunidade. Uma série de desafios foram enfrentados durante o processo de perfuração: três furos indicaram salinidade, um de baixo rendimento. Um deles ia encontrar água potável com um rendimento de 4,0 m3/h mas tinha alta turbidez, tornando a água suja. Foram instalados filtros para purificar a água, mas os testes revelaram que os filtros não tiveram êxito. A solução para mudar de um sistema de abastecimento de água para furos de bomba manual foi necessária e acordada com o Governo para assegurar o acesso da água a esta comunidade. E foi o que acabou acontecendo.

Identificação e eficácia dos operadores privados

De acordo com as recomendações do estudo sobre o Modelo de Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água, realizado no âmbito da política moçambicana da água, foi prestado apoio ao Governo no lançamento do processo de procurement, a fim de seleccionar operadores privados. No entanto, em Memba, o processo foi atrasado devido à falta de propostas de potenciais candidatos. Para superar este desafio, foi acordado que seria realizada uma licitação directa por convite e, como resultado, duas pequenas empresas competiram e foram nomeadas para gerir os sistemas. Ainda existem desafios para fazer com que as comunidades aceitem as tarifas postas em prática pelos operadores e pelo governo, o que é descrito abaixo nos riscos.

Teste de qualidade da água

Os testes de qualidade da água proporcionados pelo Departamento de Saúde do Governo Distrital não cobrem todos os parâmetros do protocolo da WaterAid. A análise microbiológica não é um parâmetro que as autoridades da saúde esteja a incluir nos testes regulares, devido às limitações de recursos. Para mitigar esta situação, a WaterAid obteve apoio do Governo Provincial para proporcionar os recursos necessários para que todos os restantes parâmetros sejam analisados. Actualmente, os testes estão a ser analisados para todas as instalações de água.

Falta de electricidade em três escolas para bombear água para os blocos sanitários e gestão contínua dos blocos

Três escolas onde os blocos sanitários foram construídos carecem de ligações eléctricas. Depois de várias tentativas de lobby junto ao governo para apoiar o fornecimento de energia elétrica, uma solução alternativa inovadora foi implementada. Foram instalados painéis solares para fornecer a energia necessária para bombear água para o tanque elevado. A maioria das escolas está localizada em áreas remotas dos centros distritais, onde a electricidade é inexistente. Estas foram instaladas e estão agora operacionais nas escolas de Chocas Mar e Chicoma (distrito de Mossuril) e Lurio (distrito de Memba). Além disso, várias escolas estão a lutar para gerir eficazmente os blocos, uma vez que não estão a receber apoio do governo para orçamentar a limpeza e manutenção contínuas.

Riscos

Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água

A gestão dos sistemas de abastecimento de água necessita do envolvimento contínuo do governo e de outros intervenientes. Os operadores privados seleccionados para gerir os sistemas ainda precisarão do apoio para garantir que a manutenção e funcionalidade pós-construção possam ser sustentadas. Uma fase de pós-implementação foi financiada para ajudar o governo a fazer isso de forma eficaz. Além disso, dada a distância e a pobreza das comunidades, a capacidade das famílias de pagar as taxas pelo consumo de água é um grande risco em relação ao uso contínuo da água. O Governo vai continuar a negociar com os operadores privados as taxas de cobrança apropriadas e a WaterAid vai apoiar no processo para garantir que responsabilidades claras são acordadas entre as partes envolvidas e que as comunidades continuam a ser sensibilizadas para a necessidade de pagar pela água.

Intrusão Salina

O abastecimento de água potável nos distritos de Mossuril e Memba é afectado pela intrusão de água salgada e pela turbidez. Foram revelados exemplos em Namatinte, Sanhote, Nacuzupa, Anduce e Minhewene, em Mossuril e Muambe, Nayula, Hacaburi, Ecopo 1, Namahaca-tire e 1 de Maio em Memba. Embora os resultados imediatos tenham sido bem sucedidos, após um período de tempo a água tornou-se salgada. Neste caso concreto, para reverter a situação, foi sugerido que o empreiteiro perfure outros locais nas comunidades com a esperança de encontrar água limpa e segura. É também uma preocupação do Governo que está empenhado em procurar soluções a longo prazo para este desafio, tal como através de projectos-piloto em matéria de técnicas de dessalinização. A WaterAid vai continuar a defender soluções alternativas, tais como identificar outras fontes existentes nas áreas.

Amina Aiúba, 18 anos, mostra a sua latrina construída com material local. Foto: WaterAid/Arão Valoi

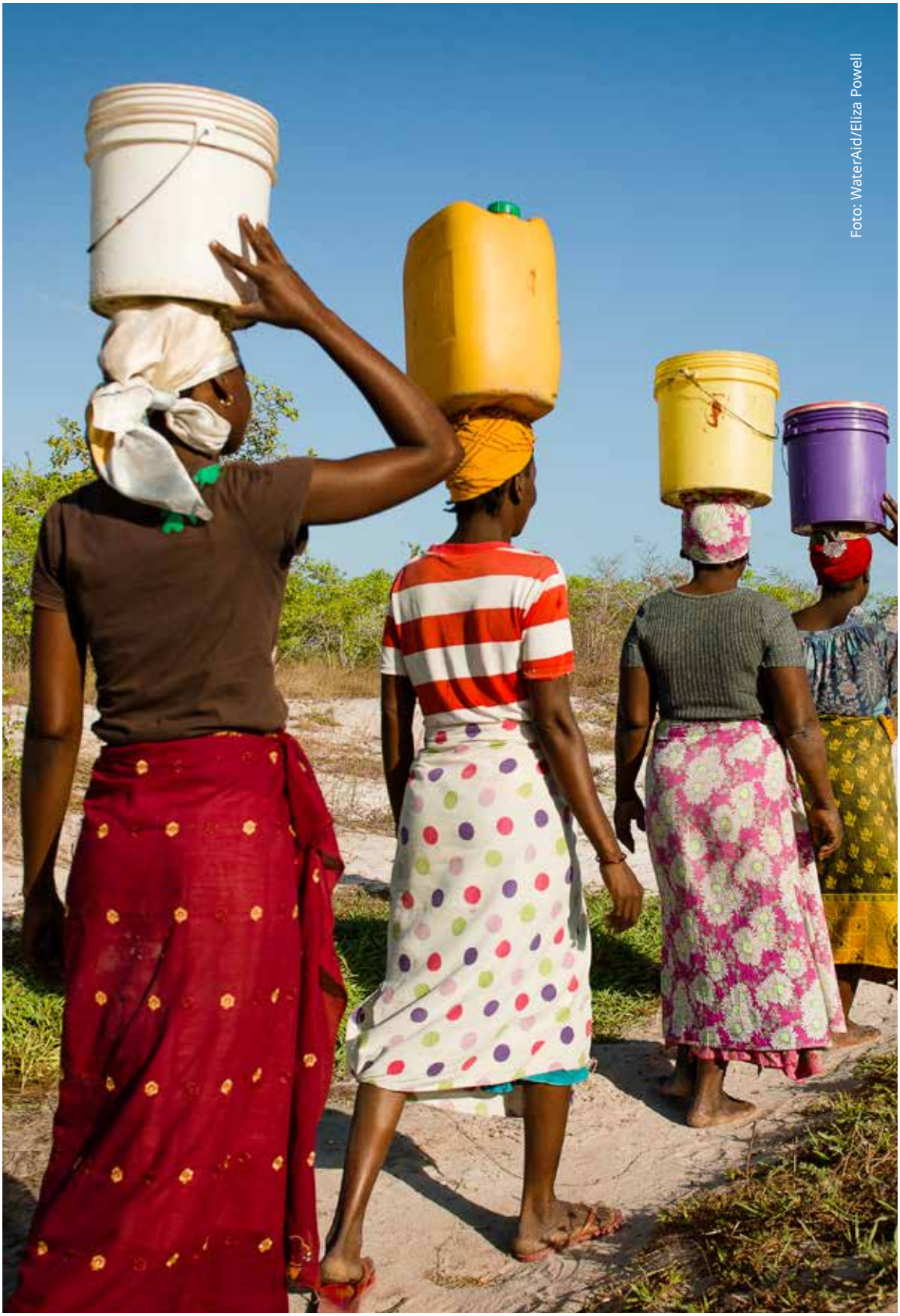

Foto: WaterAid/Eliza Powell